

O BRACARENSE.

Prego d'assignatura.

Por anno 2500
Semestre 1500
Trimestre 1000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 4500
Semestre 2500
Trimestre 1500

Banquete iberico.

Veja quem tiver olhos. Ouça quem tiver ouvidos.

O representante de Portugal em Madrid offereceu ao governo de Espanha um esplendido jantar, a que assistiram diversos outros personagens.

Todos tinham recebido convites anticipados, mas ao regente só foi dirigida communicação pedindo venia para a celebração da festa. Todavia o duque de la Torre honrou-a com a sua presença.

Annunciada a chegada do regente e dos convidados para a festa, o conde de Alte rogou ao duque de la Torre que tomasse assento á meza. Sua alteza tomou a direita do nosso embaixador, seguindo por sua ordem o ministro da justiça, o capitão-general de Madrid, o general Ros de Olanco e o brigadeiro Domingos. Prim occupou a esquerda do nosso ministro. O serviço foi esplendido e o jantar prolongou-se até altas horas da noite.

Em que folias anda mettido o pobre Portugal?

Que significam estes banquetes dados aos maiores inimigos da nossa auctoridade?

Que governo é este que tem cavado a nossa ruina dentro do paiz e que lá fóra se banquetea com os mais encarnigados chefes do iberismo?

Deixam protestar em Londres as letras do thesouro portuguez, arruinam o credito publico a ponto de não haver quem nos empreste dinheiro senão com usuras incriveis, e dão banquetes ibericos em Madrid!!!

Tiram aos empregados o pão de cada dia e gastam em Madrid a rego cheio!

Atiram ás costas do povo 27 propostas tributarias e banqueteam-se lá fóra com os inimigos da patria!

Que significa isto? O espirito iberico do sr. Latino Coelho será o arbitro dos nossos destinos?

Esta situação moribunda tem feito quanto pôde pela nossa desgraça. Tomou conta do governo a pretexto de economias

e tem sido a maior esbanjadora da fazenda publica. Encontrou as inscripções a mais de 40 e vae deixal-as a meos de 34. Aumentou a divida fluctuante e o deficit. Desmoralizou o povo e enfraqueceu o exercito. Desacreditou-nos dentro e fóra do paiz com as suas contradicções, levandades e falta de fé. E por fim, nas vesperras de morrer, banquetea-se officialmente com os representantes e chefes do iberismo!!!

Maioria de um voto!!!

O governo teve um voto apenas de maioria na camara dos pares na votação da generalidade do emprestimo. Approvaram 26 e regeitaram 25. Um voto de maioria!!!

Tres ministros, o do reino, o da fazenda e o da guerra, votaram tambem para a conta dos approvados poder chegar a 29; mas taes votos não fazem maioria, porque são os votos dos réos e não dos juizes.

Nota-se ainda que no numero dos que approvaram estão os dous *cabraes*. nomee sempre nefastos e de mau agouro. Ahi vae a lista de uns e outros. Conheça-os bem o povo:

Votaram a favor os snrs.:

- Conde de Castro.
- Marquez de Vianna.
- Conde de Azinhaga.
- Conde de Cabral.
- Conde de Fornos de Algodres.
- Conde da Ponte.
- Conde de Thomar (Cabral).
- Visconde de Benegazil.
- Visconde de Condeixa.
- Visconde de Monforte.
- Visconde de Porto Covo.
- Visconde da Silva Carvalho.
- Visconde de Soares Franco.
- Visconde da Varzea da Ordem.
- Visconde de Villa Maior.
- D. Antonio de Mello.
- Costa Lobo.
- Bazilio Cabral
- Custodio Rebello.

Aqui tenho eu o primeiro livro que você dá á estampa, livro que teria logar entre as mais estimadas produções da actualidade, se a verdade e a justiça não andassem de ha muito divorciadas d'aquelles que, em guisa do seareiro do Evangelho, se arrogam ao mester de na eira separar do joio o trigo.

Se o seu livro lograsse uma apresentação honrosa, ainda que ella fosse immerecida, ou se você, por uma estremada modestia, não occultasse por tanto tempo um nome que podia, ha bons dez annos, gozar invejaveis creditos, creia que lhe viriam lançar as capas no seu transito, cobril-o de louros, e entoar-lhe a antiphona *ecce sacerdos magnus*...

Assim, tem de resignar-se talvez com a indifferença dos juizes, e contentar-se com os proflaccas de algum homem de bem, e com as admoestações de algum amigo franco que saiba e queira fallar-lhe sem rebuço nem refolhos.

Abro pois não do escarpello da critica, e venho tão só dizer-lhe que o seu livro me denuncia um talento e uma alma de poeta: um talento que não vasa os seus trabalhos nos moldes acanhados das escolas que passaram, mas que olhe para si e para o futuro e sabe ser independente, sem ser extravagante; uma alma de poeta, alanceada de muita dor, cortada de peripecias amargas, e recatada no sendal mysterioso que não deixa ver ao mundo a alchymia laboriosa em que se gasta um espirito de vinte e cinco annos.

Sente-se, ao revolver as suas poesias, ainda

Felix Pereira de Magalhães.

- Jayme Larcher.
- José A. Braamcamp.
- Reis e Vasconcellos.
- José L. da Luz.
- Rodrigo Pitta.
- Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Regeitaram os snrs.:

- Duque de Palmella.
- Marquez de Ficalbo.
- Marquez da Fronteira.
- Marquez de Sabogoza.
- Marquez de Souza.
- Marquez de Vallada.
- Conde das Alcaçovas.
- Conde d'Avila.
- Conde de Fonte Nova.
- Conde de Louzã.
- Conde de Rio Maior.
- Visconde d'Algés.
- Visconde de Almeidaiaha.
- Visconde de Fonte Arcada.
- Visconde de Ovar.
- Visconde de Seabra.
- Barão de Villa Nova de Foscôa.
- Mello e Carvalho.
- Eduardo Barreiros.
- Silva Ferrão.
- Casal Ribeiro.
- Rebello da Silva.
- Vaz Preto.
- Miguel Osorio.
- Vicente Ferrer.

Fructos da janefrada.

A respeito das operações financeiras do sr. conde de Samodães, o expediente da Patriótica do Corpo da Guarda, diz o *Jornal do Porto* o seguinte:

«Nos primeiros tempos da sua subida ao poder o sr. conde de Samodães não tratou de emprestimo nenhum.

«Chegado ao fim de Dezembro, conhecer o governo que em principio de Janeiro devia pagar o coupon da divida consolidada externa, recorreu ao emprestimo dos capitalist's nacionaes com as condições que se sabe.

«O tempo foi passando e o governo

as que menos relação têm com o mundo interior, a impressão dolorosa que no desenho do quadro vinha carregar as tintas. Fazem-me lembrar os seus versos, não já as toadas melancolicas, mil vezes parodiadas, de Soares de Passos; mas aquelle sentimento indefinido, vago e triste que domina Teixeira de Mello, o mais delicado e mavioso poeta brasileiro, na minha opinião, e talvez só na minha.

O seu livro tem para mim o duplo interesse do merecimento real e das circunstancias que presidiram á confecção d'elle. Dentro das paredes d'um seminario escrevi eu o meu primeiro livro, como você escreveu o seu. Sei o que é ver a liberdade e a vida a dois passos de nós, e soffrer o supplicio de Tantalos, com a espada de Democles a curvar-nos a cabeça diante d'uma disciplina ante-gothica, e quantas vezes diante da arbitrariedade! Depois a solidão é sempre triste, e ninguém pediria ao seminarista os verdes cantos da mocidade alegre.

Quero tanto ao seu livro, que não sei bem que pagina prefira. De mais d'isso, ensinou-me a experiencia que raras vezes estranhos olhos se fixam no que mais prezamos: espriam-se pelas lentejolas mais luzidias, pelo manto mais vistoso, pelos festões mais esplendidos, e poucas vezes param na humilde violeta que trazemos no seio, como reliquia de muitas festas, como uma recordação, uma saudade!

Não me leve muito a mal o fallar-lhe de mim. Ha dois annos para cá, tenho espalhado ao vento umas folhas soltas; amigos e des-

vivendo de supprimentos que por elevadissimo preço obtinha.

«A' ultima hora quando estavam iminentes consideraveis pagamentos á *Société Générale*, o sr. conde de Samodães abriu negociações com ella por intermedio do sr. Soveral. O resultado foi, como era facil de prever, nenhum. Depois voltou-se s. exc.^a para Londres, e, feita a concessão de 2:376 contos á companhia de sueste, conseguiu que o sr. Goschen viesse a Lisboa, mas continuou a fazer instancias á *Société Générale* por intermedio do mesmo sr. Soveral.

«Convém notar que a este tempo tinha o sr. conde de Samodães duas propostas: uma do barão de Meuron sobre titulos de 3 p. c. e que sabia a 9 1/2 p. c.; outra de Stern tambem sobre inscripções de 3 p. c. e a razão de 8 p. c. de juro. A 1.^a foi publicada; a existencia da 2.^a provou-a o sr. Dias Ferreira na camara, confiou-a o sr. Carlos Bento e não a negou o actual ministro.

«Goschen veio a Lisboa. Offereceu o emprestimo de 18 mil contos, dando o governo 360 mil libras por semestre durante 30 annos para juro e amortisação. O governo tergiversou e passados dias tornou a chamar Goschen, que informado de terem continuado as negociações com a *Société Générale* declarou que já não se contentava com menos de 400 mil libras por semestre. Eram 80 mil lbs. por anno, durante 30 annos que já nos faria perder a indecisão do sr. conde, mas não parou aqui. Recusou o que exigia Goschen e este partiu para Madrid.

«Depois d'alli chegar recebeu um telegramma do sr. conde de Samodães, dizendo-lhe que voltasse porque haviam faltado as negociações com a *Société Générale*. Goschen respondeu que voltaria, mas que já não se contentava com menos de 420 mil libras por semestre. O sr. conde disse-lhe que voltasse, e Goschen assim o fez, mas uma vez em Lisboa exigiu 945 contos por semestre, e mais as multas e mais todas as condições deploraveis que são conhecidas. O sr. conde acceitou tudo. Tomada a differença entre as ultimas condições e as primeiras que Goschen propozera, vê-se que a flia de tino do sr. conde de Samodães nos

conhecilos, não poucos me deram a mão, por que essas folhas não voassem muito ao rez da terra, e se elles algum extremo tocaram, não foi por certo a severidade, antes a lisonja bem intencionada. E conteúdo rarissimo foi aquelle que me apontou de preferencia uma ou outra folha mais querida, que eu nunca esquecerei, perdida embora nas sombras do esquecimento alheio.

E' por isso que eu tremo ao folhear um livro de memorias, e não me atrevo, como Oza, a profanar o seu santuario de muitas recordações. Lá dentro tem o meu amigo encerradas joias de muito valor. Não sei as que valem mais nem as que valem menos, nem sei se por lá ha manchas, semeadas com mão avara como os atomos que poeiam nas folhas brancas da camelia. O que eu sei é que este santuario de frontão modesto merece a visita dos mais escrupulosos adoradores da arte.

Dê-me que eu abra a porta aos romeiros.

Está patente o altar. Ha flores que recendem perfumes, e orgãos que suspiram threnos suavissimos.

Flores de harmonia! Escutemos os hymnos, e respiremos o perfume das flores.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

FOLHETIM

POESIAS

POR

J. FONTELLAS

(Carta ao auctor do livro)

Não venho fazer critica, meu amigo. Tempos houve em que me doia o coração por ver os nossos *faisceurs* de revistas litterarias decretarem condecorações e honrarias a muitas nulidades, deixando no esquecimento engenhos esplendidos, e cheguei a acreditar na possibilidade de tomarem o verdadeiro caminho as nossas coisas litterarias, dado que se levantassem alguns campeões de coragem e ousadia em prol da franqueza e da moralidade no campo da litteratura.

Era uma ingenuidade de creança. Os bel-furinheiros do elogio tolo ou hypocrita saíram-me de todos os lados, e assentei por fim com Alexandre Herculano: a critica em Portugal é impossivel.

Dahi me veio a resolução de não tentar sequer juntar a minha boa vontade aos esforços de algumas almas santas que ainda por ali rogam á Providencia que afaste de nós essa praga de gafanhotos litterarios que não deixa crescer arvore de boa medrança, nem flor que vingne em fructos.

fez perder 135 contos por semestre, ou 270 por anno, durante 30 annos.

«Mais tarde, conhecidas as condições do empréstimo Goschen, a respeitavel casa Hambro & Sons, de Londres, participou ao nosso governo que estava resolvido a fazer-lhe o empréstimo de 18 mil contos. As condições eram que Hambro adiantaria 4:500 contos e pagaria as letras da divida fluctuante externa nos seus vencimentos. Como o mercado estava mau, Hambro tomava todo o empréstimo, reservando a emissão para quando pudesse fazê-la a 34 p. c. (titulos de 3 p. c.), depois de restabelecido o credito do governo e melhorado o estado do mercado monetario. Aquelle preço de 34 p. c. era o da emissão do empréstimo. Obtendo-se melhor emissão o lucro seria dividido entre o governo e o banqueiro. O sr. conde de Samodães gostou d' esta proposta muito e muito superior á de Goschen, mas teve a imprudencia de expedir um telegramma para Londres, perguntando se a palavra de Hambro merecia credito. O banqueiro, cujo casa tem reputação europea, escandalizou-se e deu o dito por não dito.

«Depois de Hambro veio outra vez Stern Brothers.

«Esta casa sendo informada pelo sr. conde de Samodães, de que o thesouro precisava apenas de um milhão de libras para o fim de Junho, offereceu-se a fazer o empréstimo de 18 mil contos, prestando-se a adiantar um milhão de libras. Mas quando se negociava o empréstimo em condições mais favoraveis que as de Goschen, Stern soube pela nossa agenciã financeira em Londres, que o nosso thesouro precisava de 1.800:000 libras e não só de um milhão. Stern perguntou para Lisboa quem fallava verdade, e sabendo que não era o ministro, fez-lhe o mesmo que Hambro. Segundo ou antes millesimo fracasso financeiro.

«A este tempo houve quem se lembrasse de propor ao ministro que negociasse com a companhia de Xabregas um empréstimo de 9 mil contos a juro de 6 p. c. As condições eram estas. O juro e amortisação de empréstimo seriam pagos com metade do rendimento de exclusivo do fabrico do tabaco, o que necessitaria 12 ou 14 annos para a completa amortisação. Os caixas gerias adiantariam o dinheiro necessario para se pagar á *Société Générale* e pagariam nos vencimentos as outras letras da divida fluctuante externa.

«O exclusivo era só no fabrico dos tabacos, e poderia mandal-o vir de fóra e vendel-o quem quizesse. A companhia Xabregas pagaria uma indemnisação ás outras fabricas, que seriam expropriadas por utilidade publica, se os seus donos não quizessem associar-se para o empréstimo.

«O governo exigia tambem que os caixas lhe adiantassem 400 mil libras para o fim de Junho.

«Parece que estas condições estavam em via de ser accedidas, mas o sr. conde de Samodães quando tal soube, declarou que não precisava só de 400 mil libras para o fim do mez, mas sim 800 mil. A este respeito houve desaccordo, e a final depois do dia 10 o sr. conde pediu com instancia que lhe arranjassem 400 mil libras para o dia 27.

«Affirma-se que a companhia respondera não ter difficuldade em adiantar 400 mil libras, mas o que não era possivel era pô-las em Londres ou Paris no dia 27 que estava á porta. Desmanchou-se o negocio e o sr. conde foi bater a outra porta.

«A companhia de Xabregas adiantou-lhe contudo algum dinheiro, sobre os direitos de importação do tabaco, a fim de acudir aos pagamentos do principio de Julho.

«E' para admirar que n' este negocio, estando em Lisboa o ministro e os caixas da companhia de Xabregas, figurasse um intermediario que devia receber 1 p. c. de commissão. Intermediario para que, morando os contractantes na mesma cidade?

«Agora sabe-se que o ministro negociou ao mesmo tempo em Londres por intermedio do sr. Grais, que nos vendeu a *Hawk*, de celebrada memoria, e em Paris pelo sr. Soveral.

«Quanto ao empréstimo Goschen dizem que, se não expirou, está expirante, por que a bolsa de Londres não o cota. N' esse caso, graças á generosidade do sr. conde de Samodães, pagaremos só meia multa.

EXTERIOR.

Alguns jornaes hispanhoes publicam as seguintes noticias de Cuba, transmittidas por via de Santiago.

«Uma goleta desembarcou recentemente em porto de Baltequeri, situado a umas 20 leguas do porto de Santiago, uma partida de 100 fribusteiros. Um dos guias denunciou o facto ao governador de Baracoa.

«A guarnição d'aquelle porto saiu desde logo, e atacou os fribusteiros; tiveram estes 50 homens mortos, sendo os restantes feitos prisioneiros. O chefe foi fusilado immediatamente, e os demais conduzidos a Santiago para soffrerem igual castigo. As tropas hispanholas apoderaram-se de tudo quanto levavam os fribusteiros, incluindo dois milhões de pesos em papel moeda dos revolucionarios, alguns centenaes de carabinas, e tres ou quatro peças de artilheria.»

—Segundo noticias de Toledo, venderam-se alli mais de 16.000 exemplares do manifesto de D. Carlos.

Um periodico hispanhol diz que se continuam recebendo detalhes que mostram claramente a conspiração carlista de Siqueira.

Uma partida republicana que sahiu de Sevilla e marchava com direcção á Estremadura, foi avistada no dia 4 por uma columna que a persegue, ao chegar a Higuera na provincia de Badajoz. Tão depressa como avistou a tropa se dispersou; a maior parte iam uniformizados com garibaldinas encarnadas e com cintas da mesma côr.

—Ha mais de um anno que a Prussia pedia a perseguição do «Boletim internacional» de Dresde, que advoga os interesses autonomicos do reino.

O governo saxonio depois de muito resistir, levou aos tribunacs o director do periodico, como culpado do crime de alta traição contra a Alemanha. As phrases de que o accusavam eram as seguintes: «Não haverá liberdade na Alemanha, em quanto a dynastia dos Hohenzollern occupar um throno allemão. Os povos da Alemanha estão n'um grande perigo. Só os poderá salvar uma guerra que tenha por fim a destruição da dominação dos Hohenzollern.»

O advogado Franzel, depois de demonstrar que n'aquelle artigo não havia nenhum ataque contra os principes allemães, mas só contra a Constituição da Confederação do Norte, accrescentou: «Se condemnaes o accusado, condemnaes-me tambem, porque tambem não quero deixar-me prussificar.»

O auditorio applaudiu entusiasticamente e deu vivas á autonomia de Saxe, e o accusado foi solto.

Sabe-se já que é coisa resolvida a viagem da imperatriz dos francezes ao Oriente.

Antes de se dirigir ao Egypto, visita Constantinopla; primeiro vae a Corsega, da Corsega a Genova, de Genova a Veneza e d'ahi á capital da Turquia pelo Adriatico.

MADRID 6.—Está resolvida a crise ministerial. Zorrilla será ministro da justiça, Christino Martos da fazenda, e Becerra das colonias. A'mantã Pozada Herrera dará explicações nas cortes. As partidas carlistas são perseguidas pelas tropas do governo. Não ha acontecimentos extraordinarios.

IDEM 7.—O voto de censura foi regeitado por 163 votos contra 91. Prim, resumindo os debates, lamenta que os democraticas abandonem a maioria.

PARIS 6.—A noite passada houve

duas reuniões de deputados do terceiro partido e da opposição, para se porem d'accordo acerca das eleições que são acompanhadas de protestos e unirem os seus esforços para as fazerem annullar. Nos circulos politicos ha pouca confiança nas annunciadas reformas liberaes.

Chronica agricola.

Lisboa, 50 de Junho.

Terminou a época da padreação, e já recolheram aos seus respectivos depositos os cavallos reproductores das coudelarias do estado. Consta-nos que foram muito concorridos todos os postos de cobrição. Ha um notavel progresso no melhoramento das eguas, que é sem duvida a principal condição da regeneração hippica.

Corpora praecipue matrum legat.

E' este o preceito das Georgicas: escolham-se principalmente as mãs.

Nas localidades, em que ha postos de cobrição é que se reconhecem com evidencia os beneficios das coudelarias do estado.

—Está em Lisboa um dos mais distinctos agronomos da Belgica, mr. Emile de Lavaleye, bem conhecido na *republica das letras agricolas*, pelos seus escriptos. A sua obra intitulada *Essai sur l'économie rural de la Belgique*, granjeou-lhe grande e bem merecida reputação. Um dos primeiros estabelecimentos, que visitou, foi o nosso Instituto Geral de Agricultura, que em tudo achou muito superior ao que elle esperava, testemunhando a sua satisfação, por encontrar na patria de Camões, e de Affonso de Albuquerque, algumas pessoas sinceramente votadas ao progresso da nobilissima arte de cultivar a terra.

Contrista que venham os estranhos vêr com os seus proprios olhos, e honrar com seus louvores as nossas coisas, tão desconsideradas pelos naturaes! Não ha meia duzia de deputados da presente legislatura, que tenham visitado o Instituto Agrícola! O paiz não colhe o pão necessario para satisfazer as primeiras necessidades dos seus habitantes. Precisa de importar, em media annual, 2:000 contos de reis de cereaes. Este facto é insignificante, e não merece a pena, que os representantes da nação se distraiam dos seus altos pensamentos de fazer leis sabias e justas preoccupando-se dos meios de augmentar a riqueza agricola do solo portuguez.

—No dia 6 do corrente verificou a corrida de cavallos em Paris, no hippodromo de Longchamps. Ficou vencedor um cavallo francez de Mr. Dupin. O *Glaucneur*, que assim se chama o cavallo, ganhou os premios dados pela cidade de Paris, pela companhia dos omnibus, e outros que prefazem a quantia de 127:800 francos (25:560:000 reis), além de um objecto de arte offerecido pelo imperador.

—Os sericultores francezes estão contentes com os resultados da criação dos sirgos. Neste anno a molestia decresceu muito. Preconizam alguns criadores o emprego das fumigações do enxofre para combater a molestia. Diz um sericultor francez que o emprego do enxofre é tão effizaz contra a molestia dos sirgos, como o é contra a molestia das vinhas.

As nossas criações do sirgo tomaram n' este anno um grande incremento. Houve alguns sinistros devidos ás intemperies, mas está averiguado, que geralmente foram felizes as criações.

—Principiam em França a pôr em pratica a idéa proclamada, ha mais de dez annos, pelo *Archivo Rural*, e já introduzida em nossa legislação. Referimo-nos aos congressos e conferencias agricolas, celebradas no fim das exposições, e congressos regionaes. O decreto de 29 de Dezembro de 1864, que reorganizou o systema de ensino e melhoramentos agricolas em Portugal, vae servindo de norma, para os paizes, ainda os mais adiantados. Ousamos dizer isto, porque ali o estão dizendo os factos, que se não podem desconhecer, e negar.

—Verificou-se em Braga no dia de S. João Baptista, o concurso dos bois gordos, instituido ha cinco annos. São seis os premios que se distribuem: o 1.º de

80:000 reis, o 2.º de 40:000 reis, os quatro restantes de 20:000 reis cada um.

Entraram no concurso sete juntas de bois, todas de famosa raça barrosã.

Obtiveram premios os seguintes lavradores:

1.º de 80:000 reis, José Joaquim da Costa Moreira, da freguezia de Viatodos, concelho de Barcellos;

2.º de 40:000 reis, Manoel José Machado Villa, de Barbude, concelho de Villa Verde;

3.º de 20:000 reis, João de Castro, de S. Thiago de Candoso, concelho de Guimarães;

4.º idem, Antonio Fernandes Cardeira, da Lage, concelho de Villa Verde;

5.º idem, Francisco José Fernandes, de S. Paio de Merlim, concelho de Braga;

6.º idem, José Joaquim da Costa Moreira, contemplado com o 1.º premio.

A balança decidiu a contenda entre as duas juntas, que disputavam o 1.º premio.

A preferida pesou em vivo 1:875 kilogrammas (123 arrobas), a immediata 1:845 kilogrammas (123 arrobas). Estas duas juntas de bois foram vendidas para embarque, a primeira por 350:000 reis e a segunda por 340:000 reis.

O sr. Relvas, abastado e intelligente lavrador da Gollegã, que assistiu ao concurso, photographou esta segunda junta de bois, que apesar de ter menos peso, era incontestavelmente a mais formosa, que appareceu no concurso.

Extraímos esta noticia da correspondencia de Braga para o *Commercio do Porto*, datada de 25 do corrente.

Aproveitamos a occasião para dar testemunho do louvavel empenho, com que o discreto auctor da alludida correspondencia se occupa, todas as vezes que a oportunidade se apresenta, dos assumptos da economia agricola.

Quando publicarmos o relatorio official do concurso, haremos de fazer algumas observações tendentes a mostrar as vantagens d'estas instituições, e a conveniencia do seu estabelecimento em diversas localidades.

R. DE MORAES SOARES.

(*Archivo Rural*).

NEUROLOGIA

Recordação saudosa dedicada ao dr. Leonardo Gonçalves da Costa, que a morte roubou aos 5 de Junho de 1869.

Paguemos hoje, ainda que um pouco tarde, um tributo d'homenagem ás cinzas d'aquelle que no curto trajecto d' este valle de lagrimas, soube conseguir entre a sociedade, por suas qualidades civicas, uma reputação illudada, quer como homem publico, quer como homem particular.

A' fãia morada do tumulo desceu aos 5 de Junho o dr. Leonardo Gonçalves da Costa, que desconhecendo o que era ambição, sem pretensões a altos cargos da republica que facilmente poderia conseguir, mostrou sempre firmeza de caracter, honradez e probidade como sub-delegado e primeiro substituto de juiz ordinario na comarca de Vieira, logares que occupou mais para acceder a instancias do que pelo deligenciar.

Principiando o curso juridico em 1840 na Universidade de Coimbraahi soube defrontar com reconhecida vantagem as lides escolares, e tendo a gloria de ser proposto para premio no 2.º anno terminou a sua formatura, dando sempre exuberantes provas de subida intelligencia e comportamento irreprehensivel.

Nomeado sub-delegado da comarca de Vieira em 1847 desempenhou sempre as funções a seu cargo com toda a rectidão, imparcialidade e saber.

Em 1865 é eleito 1.º substituto de juiz ordinario da mesma comarca para o biennio de 1866 a 1867, logar que exerceu no biennio seguinte sendo de novo eleito.

A 20 de Setembro de 1862 é de novo nomeado sub-delegado, e nunca a mais dilatados horisontes se estenderam as suas aspirações.

Presidia á administração do Districto o sr. Marquez de Sabugoza, e fora-lhe então offerecido o logar de administrador de Vieira, que tambem não quiz aceitar.

N' este rapido e succinto esboço biographico, se assim se pôde chamar a data da sua morte, e a simples e desluzida enunciação dos cargos que occupou, se vê que a abnega-

ção e a probidade eram o caracter dominante da sua alma.

Como homem publico póde a sua vida dizer-se exemplar, que todos devem copiar nos actos da sua existencia, e modelo que devem estudar, os que, considerando as obrigações do seu estado e os deveres da sua posição, não calcam aos pés os principios da moral, nem sacrificam na ara abominavel do orgulho proprio os dictames da razão e as vozes da consciencia.

Os homens que o conheciam, respeitarão sempre o seu nome, e Deus que remunerar virtudes e premeia serviços, decerto acolheu no seu seio para descanso eterno, o espirito que se não maculou com crimes, nem se impregnou de vícios e impurezas.

Requiem aeternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.

Braga 3 de Julho de 1869

F. d'A.

SECÇÃO NOTICIOSA.

8 de Julho. — Foi pomposamente festejado n'esta cidade o anniversario do desembarque do exercito liberal nas Praias do Mindello. Ao romper d'alva, ao meio dia e á noite, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e duas musicas percorreram as ruas mais frequentadas da cidade. O Jardim publico foi immensamente concorrido até depois da meia noite. A entrada foi improvisada uma memoria, fingindo uma columna que illuminada pelo interior fazia bellissimo effeito. Os dous lagos estavam illuminados á venesiana, e o reflexo das variadas côres produzia em suas aguas surprehendentes illusões de optica. Duas bandas de musica, a do regimento 8 e a Philarmónica Bracarense, deleitaram toda a noite a povoação bracarense reunida no Jardim. O fogo d'artificio e muitos balões illuminados, que incessantemente subiam ao ar, fizeram participantes da nossa festa as altas regiões da atmosphera. Foi uma noite deliciosa.

Novena da Senhora do Carmo. — Começou hontem na igreja do Carmo a devota novena a Nossa Senhora do Carmo, para a qual nos enviaram os seguintes versos:

O' Mãe do Carmelo
O' Mãe do doçura
Sois nossas delicias
Sois nossa ventura.

Sem Vós não achamos
Doçura e prazer,
Sem Vós não podemos
Viver, nem morrer.

Sois nosso amparo,
Sois nossa alegria,
O' Mãe do Carmelo
O' Virgem Maria.

A Vós recorremos
O' Virgem Maria,
Valei-nos na vida,
Em nossa agonia.

Por tantos favores
Em nós espalhados
Aceitae nossos cantos
A Vós dedicados.

O' Anjos do Céu
Com amor e desvelo
Louvae a Maria
A Mãe do Carmelo.

Não cesse o canto,
Não cesse o louvor,
A' Mãe do Carmelo
A' Mãe do Senhor.

Já mais deixaremos
D'amar a Maria
Esperança Nossa
E nossa alegria.

Confiaes em Vós
O' Mãe do Amor
Esperamos gosar
Os bens do Senhor.

Attendei doce Mãe
A nossos pedidos,
Sao brados e rogos
De filhos queridos.

Esperamos no céo
Vossa Face gosar
A Vós, a Jesus
Para sempre louvar.

Recebimento. — Na manhã de 8, contrahiram o sacramento do matrimonio na igreja de S. Pedro de Maximinos o exm.^o sr. João Esteves d'Amorim Cerqueira, com a exm.^a sr.^a D. Marianna Candida de Sousa Brandão Leite e Vasconcellos, filha unica do exm.^o sr. Antonio de Sousa, da casa do Portello de Palmeira.

E' um dos enlacs que apresenta um provir vantajoso, não só pela fortuna dos noivos, como pelas bellas qualidades dos jovens espo-

sos a quem damos os parabens e desejamos prosperas venturas.

Uma verdade e uma rectificação. — Por via de regra, ninguém tem a curiosidade, e ainda menos a paciencia de ler *erratas essenciais* ou não essenciais; o que passou, passou, remordido ou não pela inexoravel critica. E o pobre do auctor do escripto em ancias e em tallas entre os prélos e o publico, estimando os seu creditos como a menina dos seus olhos, sentindo o prurito de dar aos leitores os motivos de suas incorrecções, devidas á revisão de *provas* apressada, que os typographos gosam do privilegio de irresponsaveis, em tanto que o auctor do artigo é irremessivelmente condemnado pelas diabruras que fazem os typos. Talhámos carapuça para nós, porque apertámos a cabeça quando lemos a parvoçada historica, que inquinou o nosso artigo. Vamos, pois, sem dó, porém com consciencia, amputar esse aleijão. No ultimo n.^o do *Bracarense* 1:717, artigo — *Monumentos religiosos da cidade de Braga, devidos ás catecheses e ás missões* —, capitulo 5.^o, columna 3.^a, linha 77, donde se lê = era denominado *terceiro* braço do estado = deve ler-se = era denominado *segundo* braço do estado =. Pois que as antigas *cortes*, ou *Tres Estados*, eram formados de duas assembleas distinctas, que discutiam em edificios separados, em um o alto clero e a nobreza, em outro o povo, isto é, os deputados dos diversos circulos que os elegiam.

B. J. Senna Freitas

Boa nova. — (Do *Diario de Noticias*) — Lemos n'uma folha franceza que o ex-dictador do Paraguay, Lopez, accitou uma capitulação com o Brazil, por intervenção dos Estados Unidos, sendo condição o elle retirar-se para o estrangeiro depois de desarmadas as suas tropas.

Confederação iberica. — Diz a *Nação*, que nos planos do estabelecimento da confederação republicana na Hispanha, entra o dividir todo o paiz em cinco estados, a saber:

O do *Norte*, que se comporá da Navarra, Vascongadas, Asturias, e parte da Castella velha e de Leão — capital Burgos.

O do *Occidente*, que se formará com Portugal e Galliza — capital Porto.

O *Meridional*, que se organizará com a Andaluzia, Granada, parte da Extremadura e de Marcia — capital Granada.

O *Oriental*, que será constituido com o Aragão, Catalunha, Valença, e parte de Murcia — capital Saragoça.

O *Central*, que abrangerá a Castella Nova, Mancha, parte da Extremadura, de Leão, e de Castella Velha — capital Madrid.

A capital da confederação será Lisboa, cidade livre, e porto franco. Ha porém quem queira que Lisboa seja capital do estado Occidental, Toledo a capital do estado central, e que Madrid como ponto mais central seja a capital do estado geral.

Que dirá o povo a isto? **Explosão.** — A folha ingleza o *Morning Post*, noticia ter-se dado perto de Carnarvon um terrivel desastre causado por uma explosão de nitro-glycerina.

Eis o que a esse respeito se lê no referido diario inglez: «Acaba de ter lugar uma terrivel explosão de nitro-glycerina a 6 milhas de distancia de Carnarvon. Um navio carregado d'esta perigosa composição tinha chegado á barra d'aquella cidade, e o nitro foi levado para terra. Infelizmente dous carros que levavam aquella materia para diferentes partes, fizeram xplosão perto de Cwymglo, seriam seis horas da tarde.

O desastre foi immenso, terrivel. Os cavallos e tres homens ficaram feitos pedaços e desapareceram. As rodas do carro e uma parte do material foram lançados a uma aldeia situada a uma milha de distancia. O caminho, n'uma circumferencia de quarto de milha, ficou arruinado, e muitas casas tiveram as vidraças quebradas, alóra outros estragos.

No proprio sitio em que os carros saltaram, achou-se duas covas de seis pés de profundidade e sete de diametro. A estação do caminho de ferro, situada a 30 jardas de distancia, soffreu muitos estragos. Todo o valle e dous grandes lagos ao pé de Snowden resentiram-se do abalo que foi grande.

Em Carnarvon e em Bengor tambem se sentiu abalo. Acharam se fragmentos de corpos humanos espalhados pelos campos, e tres pezreiros que trabalhavam a grande distancia do lugar do desastre ficaram gravemente feridos.

Estatistica clerical. — O «*Diario do Governo*» publica um resumo do mappa que ao ministerio da marinha e ultramar envia o sr. Arcebispo de Gôa, designando o numero e os nomes dos padres que existiam n'aquella archidiocese e bispados suffraganeos no dia 31 de Outubro de 1868.

Segundo esse resumo, havia nos ilhas de Gôa 132 ecclesiasticos, em Salsete 449, e Bardez 289, nas Novas Conquistas 14, em Damão 5, em Diu 3, na Missão do

Canará 22, no Vicariato geral dos Gattes 64, em Cangranor 92, em Cochim 32, em Ceilao 6, em Malaca 6, em Bengala 11, em S. Thomé de Mediapór 26. Total 1:151 sacerdotes.

Pamphleto. — (Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa). «Os grotos apregoavam hoje pelas ruas — «Quem quer o sr. Calheiros, sahido agora a 10 reis;» — estas mesmas palavras se liam em cartazes arvorados em paus.

«A obra annunciada é um breve folheto com decididas, posto que mallogradas pretensões a espirituoso; e consistindo na realidade em um jorro de improprios grossiros e desenxabidos com direcção ao sr. ministro das obras publicas. Não sabemos quem é o auctor d'este mal inspirado opusculo; percebe-se todavia bem eliramente que a penna foi dirigida por alguma das victimas molheridas pelas reformas decretadas pelo sr. Calheiros.»

Pobre homem! Deus lhe perdoe os seus peccados, e lhe dê tempo de nos dar aquella celebre comparação da economia da transformação da ingenharia civil para a militar; bem como de nos dizer onde metteu a outra dos 843 contos de reis que tirou ás estradas, e lhe não diminuiu o seu orçamento!!

Accrea das festas. — (Do *Paiz*) Passaram-se os dias de festa, e cumprenos dizer que tendo concorrido a esta cidade muitos milhares de pessoas de diversas localidades, a ponto de difficilmente se poder transitar, não houve durante esses dias a menor desordem em que tivesse de intervir a policia.

Fatalidade. — (Lê-se na «*Revolução de Setembro*»):

«O aeronauta Barail que ha pouco esteve no Rio de Janeiro, fez em Buenos Ayres uma ascensão que terminou tragicamente. O balão caiu ao rio; e sendo recolhido por uma lancha do vapor, que accudira em soccorro, fez explosão, incendiando-lhe o gaz que levava no bojo. A explosão fez rebentar as caldeiras do vapor, e matou 4 pessoas, ferindo umas vinte e quatro, algarismo que outra versão eleva quasi ao dobro. O aeronauta foi um dos feridos.

Egreja a concurso. — Mandou-se abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da igreja parochial de S. João Baptista de Covas do Douro, no concelho de Sabrosa, arcebispo primaz de Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BREVE COMPENDIO

DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

Adoptadas pelos missionarios,

Terceira edição

Muito mais augmentada, particularmente com novas meditações e orações, e outras orações para a missa nas principaes festividades, e algumas novas com indulgencias concedidas posteriormente a ultima Recolta.

Com approvaçao de S. Exc.^a Rev.^{ma}

Vende-se em Braga na rua Nova n.^o 3, e em casa de Eduardo Coelho.

PREÇO..... 120 reis

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR VICTOR HUGO

Assigna-se em LISBOA, no Escriptorio, travessa da Queimada, n.^o 35, onde deve ser dirigida toda a correspondencia. — No PORTO, na agencia filial da empreza, rua do Belmonte 108 e 110, 1.^o — Prego da assignatura para todo o reino, 19 reis a folha de 8 paginas. — Para as provincias remette-se em series de 10 folhas de 8 paginas, recebendo-se primeiro no escriptorio a sua importancia — 100 reis.

Estão publicadas a 13 e 16 folhas, e continúa a publicar-se regularmente duas folhas por semana.

ANNUNCIOS

Perante o juizo de direito desta cidade e sua comarca, correm seus

devidos termos uns autos de execução em que é execuento Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes, viuvo, desta cidade, e executados Antonio Carvalho e mulher Maria Machado, da freguezia de Crespos; é escrivão Villhena, e na qual se acham a correr pregões de 20 dias para a arrematação d'um campo chamado do Carvalho ou Agrela, e seus rendimentos, sito na freguezia de S. Paio de Pouzada, desta comarca; e por isso quem no dito campo, e seus rendimentos quizer lançar, póde comparecer no dia 25 do corrente ás 9 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, onde se costumam praticar taes actos, que é no largo do Paço Archiepiscopal, cujo campo se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 163\$800 reis, e os fructos pendentes de santeio e vinho em 10\$800 reis. (314)

ENGOMADEIRA.

Helena do Carmo, engomadeira de roupa, moradora na rua Nova de Sousa, faz saber a todos os seus freguezes que se mudou para defronte da casa onde habitava, e por isso convida a todas as pessoas que eram seus freguezes que a continuem a procurar na casa n.^o 49, onde tem o seu estabelecimento de engomadeira. Tambem se prompifica a ir engoinar para qualquer casa particular que a chamem, por preços commodos. (343)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BRAGA.

Por ordem do exc.^{no} sr. presidente, convido todos os socios d'esta associação, a comparecerem na casa da mesma, no dia 12 do corrente pelas 7 horas da tarde, a fim de dar cumprimento ao artigo 11.^o dos estatutos e resolver sobre projectos de interesse dos mesmos socios.

Braga 10 de Julho de 1869.

O secretario da meza,

(345) Manoel José de Abreu.

José de Faria Machado, escrivão de um dos officios do juizo de direito n'esta cidade de Braga e sua comarca, por sua Magestade El-rei o senhor D. Luiz, que Deus guarde, etc.

Certifico que nos autos d'acção de interdicção requerida por D. Josefa Maria de Macedo, contra seu marido Francisco Antonio Vieira Velloso, d'esta cidade, se proferiu a seguinte

SENTENÇA

Vistos os autos, provas que d'elles resultam, e resposta do doutor delegado, e como não póde entrar em duvida, antes se prova plenamente, que o arguido, Francisco Antonio Vieira Velloso, casado, d'esta cidade, pelo estado anormal de suas faculdades mentaes, está incapaz de governar sua pessoa e seus bens, julgo o para todos os effeitos legais, interdicto de exercicio de seus direitos, e nomeio sua tutora a requerente D. Josefa Maria de Macedo, sua mulher, para os fins declarados no Codigo Civil, artigo tresentos e dezeseite, paragrafo oito. Registre-se esta sentença no livro das tutellas, e publique-se por extracto em algum dos periodicos, que se publicam n'esta cidade, e por editaes devidamente affixados, intime o doutor delegado e pague a requerente as custas.—Braga 22 de Junho de 1869.—Francisco Manoel da Fanseca e Castro.

Está conforme á original.

Braga 25 de Junho de 1869.

O escrivão,

(327) José de Faria Machado

 **Vende-se uma morada de casas de 2 andares e com quintal, situada na rua do Alcaide n.º 21, e paga de lôro á camara 60 reis annuaes. Quem a pretender comprar, queira dirigir-se a Antonio José Martins da Costa, morador na mesma rua. (341)**

A QUESTÃO DE ROMA,

E do reino de Italia, e apreciação do character do pontificado e de sua influencia em relação aos povos e governos de baixo do aspecto civilizador e social,

1 volume..... 13000 reis.

Vende-se em casa de Eduardo Coelho. (342)

FESTIVIDADE

A festividade de gloriosa thaumaturgo portuguez, Santo Antonio, collocado em um dos altares da Ordem Terceira, desta cidade, annunciada na folha o *Popular*, para 16 do corrente, fica esta transferida, logo que estejam concluidas as obras que estão patentes na mesma igreja. Seu dia será de novamente annunciado para conhecimento d'aquelles que se dignaram acceder com sua esmola (337)

 **Vende-se na freguezia de Palmeira, logar da Pedra Cavalgar, uma quinta toda murada, com duas propriedades de casas, laranjal, bastante fructo, uma nora de rega e uma bouça; fica rente da nova estrada. Quem pretender comprar, queira dirigir-se a Manoel Alves da Costa, da mesma freguezia, ou a Antonio da Costa Araujo, da freguezia do Louro, concelho de Villa Nova de Famalicão. (338)**

PERTENDE-SE

Um rapaz de idade de 12 annos que saiba escrever corretamente. Quem estiver nas circum-tancias, dirija-se ao solicitador Pinto Barbosa—Braga.

BANCO DO MINHO.

A gerencia deste Banco annuncia, que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno e de 4 por cento, ou 45000 reis por acção; e que o pagamento principiará no dia 8 do corrente, continuando todas as segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas do Porto e Guimarães, poderão receber os dividendos das suas acções nas respectivas agencias.

Braga 5 de Julho de 1869.

Os gerentes,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.
Manoel Luiz Ferreira Braga.



CARREIRA PARA O BOM JESUS

Todos os dias santificados.

José Luiz Ferreira, (ferrador) morador no campo de Sant'Anna, annuncia ao publico que monta uma carreira para o Bom Jesus do Monte todos os domingos e dias santos, sahindo da 5.ª estação no largo em frente da Lapa as 6 horas da manhã e voltando ás 10, e de tarde as 3 horas e voltando as 7, e isto pelo preço de 160 até o sitio do Arco, e 200 reis até o Santuario, e quem tomar logar de ida e volta até ao Arco 240, e até ao Santuario 300 reis, declarando que esta carreira principia no domingo 23 do corrente mez de Maio.

Os bilhetes tomam-se na casa do snr. Rezende, no caramanchão de cima, junto á arcada da Senhora da Lapa.

O annunciante freta carros para qualquer parte por preços os mais commodos. (234)

ROQUETES ENGOMMADOS.

Nas Carvalheiras n.º 8 (ao cauto) engommam se roquetes por preços commodos.

 **Aluga-se uma morada de casas apalaçadas, com um grande quintal e oratorio, com divisão para duas grandes familias, sita no largo de S. Sebastião das Carvalheiras, desta cidade, a qual foi ultimamente toda reformada de novo.**

No campo das Carvalheiras n.º 40, se encontrará quem as mostre, e se receberá as propostas que os pretendentes apresentem sobre a casa toda ou separadamente. (313)

VENDA DE PROPRIEDADE.

Vende-se uma morada de casas de dous andares, construida de novo e designada com os n.ºs 7 a 7 A, na rua do Coelho desta cidade. Trata-se do ajuste na mesma casa. (320)

EMPREGO.

Precisa-se d'um individuo que esteja habilitado para ser empregado na Conservatoria d'um concelho de primeira ordem perto de Braga. Quem estiver nas circumstancias e pretender, dirija-se pessoalmente ou por escripto a esta redacção. (310)

VINHOS DO PORTO

Engarrafados da novidade de 1834 a 450 reis por garrafa, no deposito da rua das Aguas n.º 93. (293)

TRASPASSE

Traspassa-se um bom negocio em muito bom local, nas immediações desta cidade. Quem pretender falle nesta redacção, que se lhe darão informações.

Novo estabelecimento recreativo, aos Piões.

Na casa de varanda, que faz quina aos Piões continua com o seu estabelecimento Seralim José Pereira Borges, aonde além de varios generos, optimos vinhos verdes e maduros, e bons petiscos, terá aos domingos, segundas feiras e dias santificados vitella e anho assado; e bellos commodos n'este agradável e recreativo local, que convida a quem n'elles quizer descançar.

MUITA ATENÇÃO

Antonio Lourenço d'Araujo Braga, negociante da rua das Casas Novas n.º 23, d'esta cidade de Braga, tem deposito de tabacos de todas as qualidades, e de superior qualidade, vendendo o maço de 135 cigarros a 200 reis, e o maço de rape de 300 grammas vinagrinho, reserva, meio grosso e fino, das quatro qualidades a 450 reis, e por antiga meta onça a 30 reis. Para os snrs. estaqueiros fazo desconto de 15 por cento.

 **Quem quizer comprar tres moradas de casas sitas na rua do Conselheiro Januario com os numeros 39, 39 A, 39 B, 40, 40 A, 40 B, 41, 41 A, 41 B, com grande quintal e bom poço, dirija-se ao mesmo local para os fins convenientes.**

LECCIONISTA

Luiz Candido Osorio da Fonseca, estudante do segundo anno do curso theologico, lecciona em sua casa, na Cruz de Pedra n.º 61, Portuguez (os 3 annos) e Latim. A quem convier pôde dirigir-se a casa do annunciante. Preços os da localidade.

VENDA DE PROPRIEDADES.

Vende-se uma morada de casas apalaçadas e construidas de novo, com quintal e rocio, situadas na rua do Alcaide e campo de S. Thiago, um campo, leiras e mais propriedades situadas estas alem da ponte de Guimarães, da mesma cidade de Braga, e a confrontarem com a estrada nova e estrada velha, que vae desta mesma cidade á de Guimarães, e com o rio d'Este. Quem pretender comprar todas estas propriedades ou parte d'ellas, se poderá dirigir a seu dono, que mora na mesma primeira casa que e designada pelos n.ºs 24, 24 A, 24 B, 24 C, 24 D, 24 E, 24 F, e 24 G. (235)

ALVIÇARAS

Quem achasse uma luneta de ouro e uma chave e queira restituir, pôde fallar n'esta redacção, rua Nova n.º 3 e receberá alviçaras.

ATTENÇÃO.

Na rua de S. Gonçalo loja n.º 24 d'esta cidade está á venda a retalho vinho puro e genuino da Quinta de Montariol da excellente colheita do anno passado.

A QUÊTEM ENXOFRAR
EDUARDO COELHO, negociante no Largo do Baño de S. Martinho d'esta cidade previne a todas as pessoas que desejarem enxofrar as suas vinhas, que o annunciante mandou vir uma grande porção de enxofre do auctor Brandrams, o melhor e mais garantido de todas as outras qualidades, e que o seu preço é o mais rasovel possível.
O annunciante previne mais que o tem em pedra e pó, e garante a boa qualidade do seu enxofre.
Desde já se tomam encomendas para se moer, e se vendem tambem em pedra.
N. B. As pessoas das mais provincias podem se dirigir em carta fechada pelo correio ao annunciante. (131)

PREÇOS BARATOS

Antonio Lourenço d'Araujo Braga, da rua das Casas novas n.º 23, tem porção de todas as pregagens, e ferro de todas as qualidades, hem como fexaduras e outras diferentes ferragens, assim como tem pregos d'arame de todos os tamanhos para estuque, ripar, forro e meio, soalho e cabrar, que todas as qualidades vende por 180 reis o kilo. Tambem tem tintas e oleo de pintar, que vende o quartilho d'oleo a 110 e as tintas por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.

POMADA

No largo de Santo Agostinh (antiga Porta de S. Francisco) n.º 18, vende-se por preço commodo uma pomada para tingir cabello ou barba, ficando este na sua primitiva cor, sem causar damno algum a pelle, sem engordurar o cabello, nem fazer prejuizo algum a nada.
O vendedor promptifica-se a restituir o producto da dita pomada, no caso que no fim de 10 horas não esteja o cabello preto.

ACÇÕES.

Almeida & Pereira compram e vendem acções do Banco do Minho. (129)

ARMADOR

LARGO DA GALLARIA N.º 9.

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro, e seu filho, moradores no largo da Galeria, n.º 9, (em frente do Paço), participam aos seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com um completo sortimento de damascos de seta vermelha e amarella, para armações de gala, hem como setas de côres para vestidos de anjos, bordados no melhor gosto. Tambem tem tumulos de diferentes gostos, e um grande sortimento de velludos pretos para armações funebres; barquinhas para anjinhos; caixões em preto e vermelho de todos os tamanhos e qualidades.

O annunciante alem do grande sortimento que já tinha, como todos sabem acaba de augmentar muito mais o seu negocio, e por isso se promptifica a desempenhar qualquer encomenda que lhe seja feita, não só em relação ás boas fazendas, e trabalhos, hem como em relação aos seus preços que serao o mais commodos possíveis.

N. B. Tambem aluga aos mais armadores, fazendas, e outros obpctos pertencentes a mesma arte, hem como tem para vender tumulos novos, bordados, no melhor gosto. (175)

Rio de Janeiro.

 **A galera — FORTUNA — vae sair com brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Este excelente navio torna-se recommendavel aos snrs. passageiros por dar bom tratamento, ser de drande lotação e de superior construção, tendo duas cobertas, espaçosas camaras e camarotes para todos os passageiros, inclusive os de prôa.**

Trata-se com José Carlos Ferreira Soares, praça de Santa Thereza n.º 50 — Porto. Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (314)

Rio de Janeiro.

 **A galera—NOVA FAMA 2.ª—vae seguir com brevidade. E' navio de grandes dimensões e se acha classificado em 1.ª classe: tem os mais amplos e magnificos commodos para passageiros de ré, e bons beliches para os de proa, offerecendo o melhor tratamento possível. Quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos Caixas, Soares Irmãos, largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos), no Porto, em Braga com o snr. Antonio Jose d'oliveira Machado & C.ª (250)**

Para o Maranhão.

 **Vae sair com muita brevidade a barca—MARIA CAROLINA—para carga e passageiros que recebe a pagar aqui ou no Maranhão, tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (277)**

Para

 **A barca «Flôr do Vez» vae sair com muita brevidade. Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem pode tratar em Lisboa com os snrs. Pereira & La Roque, rua dos Capellistas n.º 120, no Porto com o snr. Fulgencio Jose Pereira, rua de Cedofeita n.º 298, em Braga com Gregorio Jose Alvares da Silva, rua dos Chãos n.º 41. (307)**

Rio de Janeiro.

 **A barca —CAMPONEZA— sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros. Trata-se no Porto com Leite Rocha, e em Braga com Bento José da Silva, rua de D. Pedro V. (219)**

Rio de Janeiro.

 **A nova galera — EUROPA — sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e beliches para os de prôa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto, Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (246)**

Para todos os portos do Brazil.

 **Toda a pessoa que quizer embarcar dirija-se em Braga a Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorizado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)**

THEATRO

DE

S. GERALDO.

Domingo 11 de Julho.

Beneficio da actriz Carlota Velloso Salazar e Francisco Emilio Salazar.

As comedias em 1 acto:

Depois do Baile.

As pragas do Capitão.

A comedia em casa.

Um sugeito e uma senhora.

Uma poesia dramatica de Eduardo Vidal, recitada pela beneficiada.

Outra poesia comica de Eduardo Garrido, recitada pelo beneficiado.